



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LEONARDO GUTIERREZ ALEMAN

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS
NA UMSF IGARAPÉS, JACAREÍ-SP

SÃO PAULO
2018

LEONARDO GUTIERREZ ALEMAN

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS
NA UMSF IGARAPÉS, JACAREÍ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA TEIXEIRA ZAPAROLI

SÃO PAULO
2018

Introdução

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente.(1)

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos(2).

A correria do dia a dia das pessoas atualmente contribuiu para que essas se refugiem nos medicamentos psicotrópicos como forma de solucionar seus problemas emocionais, mas este uso indiscriminado acaba por acrescentar uma dependência química e psicológica dos mesmos e cada vez mais usuários precisam de dosagem maior para que se consiga efeito.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem-se observado um número exacerbado de usuários de medicamentos psicotrópicos que buscam nesses o alívio do seu sofrimento mental. Nesse sentido, a literatura tem-se demonstrado que o controle educativo/terapêutico apresenta resultados positivos em relação a diminuição do uso desses medicamentos na ESF.

Mostra-se relevante a prevalência mundial e nacional de transtornos mentais diagnosticados na APS, chegando a 1/3 da demanda, taxa esta que alcança e até ultrapassa os 50% quando se inclui o sofrimento difuso com sintomas psiquiátricos subsindrômicos. Os transtornos mentais são frequentes na população e mais prevalentes no sexo feminino, entre indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, tabagistas e mulheres vítimas de violência(3)

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

- ♦ Propor um plano de intervenção para o controle do uso de psicotrópicos por pacientes cadastrados na área de abrangência da UMSF Igarapés.

Objetivos específicos

- ♦ Aumentar o nível de informação da população sobre psicotrópicos, com vistas a incentivá-los a modificar seus hábitos e estilos de vida, apresentando -lhes outras ofertas de cuidado;
- ♦ Sensibilizar os profissionais da saúde, por meio de conversas e debates durante as reuniões de equipe, quanto as questões que envolvem o uso indiscriminado dos psicotrópicos, a medicalização da vida dentre outros temas;
- ♦ Criar um Plano de Cuidados, com auxílio de toda a equipe, visando adequar o uso dos psicotrópicos pelos pacientes atendidos na unidade.

Método

Metodologia

Local: UMSF Igarapés. Município Jacareí SP

Público-alvo: Pacientes com uso prolongado e sem controle de remédios psicotrópicos.

Participantes: Equipe de Saúde (Gestora, Médico, Psicóloga e ACS)

Ações

1-Reunião de equipe para debater as questões que envolvem o uso indiscriminado dos psicotrópicos e a medicalização da vida. Nesta foi apresentado o problema detectado na unidade. Há um elevado número de pacientes com uso de psicotrópicos que só buscam a unidade para renovar receita e não tem um acompanhamento adequado com o objetivo de sensibilizar aos profissionais da saúde e trabalhadores da saúde

2- Criação de grupos de pacientes que usam psicotrópicos para fazer a intervenção: Foram reunidos em 16 grupos de 10 pacientes que usam psicotrópicos.

3-Processo de intervenção nos pacientes: Foi feito uma intervenção com duração de 1 ano, que esta constituída por 6 encontros para cada grupo, onde são discutidos diferentes temas como, por exemplo, automedicação, medicina natural, acupuntura, efeitos adversos do uso prolongado de remédio sem controle entre outros. Cada grupo tem uma frequência a cada 2 meses, com o objetivo de ter um melhor controle dos pacientes e oferecer outras ferramentas que não sejam medicamentos para poder controlar suas doenças, modificar hábitos e estilos de vida e elevar seu nível de informação.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação será aplicada um formulário final nos pacientes para avaliar o conhecimento alcançado, será comparado quantos deles conseguirão diminuir e trocar medicamentos psicotrópicos por outro tipo de terapia e quantos mudaram seus hábitos e estilos de vida.

Resultados Esperados

Os resultados esperados com este estudo primeiramente é tentar fazer uma aproximação dos pacientes a nossa unidade, já que eles só passavam nela para renovar suas receitas . Assim como dar-lhes uma maior segurança e que eles também sintam-se acompanhados e apoiados pela unidade. E com este estudo esperamos aumentar o nível de informação da população sobre psicotrópicos e assim conseguir que eles mudem seu estilo de vida e diminuam a quantidade ou a dosagem de seus remédios trocando outras possibilidades de cuidado e medicina natural.

Referências

Referências Bibliográficas

- 1) Guerra CCM, Ferreira F, Dias M, Cordeiro A. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. Rev Enferm UFPE On Line v.7,n.6:444-51. 2013
- 2). Wanderley TC, Cavalcanti AL, Santos S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. Rev Ciênc Méd Biol [serial on the internet]. ;v.12,n.1:121-6. 2013
- 3). Vidal CEL, Yañez BFP, Chaves CVS, Yañez CFP, Michalaros IA, Almeida LAS. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. Cad Saúde Colet;v.21,n.4:457-64. 2013